

**DESENVOLVIMENTO DE PROPOSTA METODOLÓGICA PARA PROJETO
ARQUITETÔNICO DE INTERESSE SOCIAL NA CIDADE DE ERECHIM A PARTIR
DA NORMA DE DESEMPENHO NBR 15.575/2013**

Cynthia Muller¹

Gisele Loli²

Monique Danielli Xavier³

Andréia Saugo⁴

A oferta de Habitações de Interesse Social (HIS) tem aumentado de forma significativa em todo o país. Para possibilitar ao usuário condições de conforto, a edificação deve adequar-se ao clima onde está inserida. Em vigência desde 2013, a NBR 15.575 apresenta itens que indicam o desempenho da edificação, destacando-se aspectos de desempenho térmico. Em regiões de clima severo, como Erechim, onde a maior parte dos dias do ano passa-se em desconforto pelo frio, a aplicação desta norma é importante para maior eficiência da edificação, o que representa melhor qualidade de vida. O objetivo da pesquisa é criar diretrizes metodológicas para o desenvolvimento de projetos arquitetônicos para HIS, a partir da NBR 15.575 e das recomendações para a Zona Bioclimática 2, onde Erechim está inserida. A metodologia está baseada em: a) análise do estado da arte da HIS em Erechim; b) análise de metodologias de projeto para HIS; c) revisão bibliográfica sobre o desempenho de materiais construtivos, estudo da NBR e dos requisitos de conforto ambiental para a zona bioclimática. Alguns resultados obtidos demonstram que, a) quanto ao desempenho térmico: prever o uso de vegetação caducifolia em fachadas onde situam-se ambientes de permanência prolongada; a orientação geográfica, ou a posição das aberturas destes ambientes, deve ser ao Norte, prioritariamente, ou ao Leste; as vedações externas devem apresentar desempenho mínimo de transmitância e capacidade térmica; as unidades habitacionais devem apresentar aberturas nas fachadas com dimensões adequadas para a ventilação interna; o sistema de cobertura deve apresentar isolamento térmico; b) quanto ao desempenho lumínico natural: dimensionar aberturas conforme o tamanho e função do ambiente; adequar a cor para paredes, pisos e tetos afim de reduzir a necessidade de iluminação; evitar a utilização de obstáculos que dificultam a entrada de iluminação natural; considerar a disposição das edificações ao redor, para reduzir o sombreamento; utilizar aberturas de iluminação na cobertura, voltadas preferencialmente ao sul; todas as dependências devem atender aos níveis de luminosidade natural; c) quanto ao desempenho lumínico artificial: o índice de luminosidade artificial deve garantir o uso dos ambientes e circulações com conforto e segurança; os ambientes devem atender aos níveis de iluminação descritos na norma; d) quanto ao desempenho acústico: os equipamentos prediais não ultrapassem ruídos de 37 dB nos dormitórios; coberturas com acesso coletivo devem ter maior isolamento aos ruídos de impacto; ruídos provindos de instalações

¹ Estudante, Arquitetura e Urbanismo, UFFS, Campus Erechim, cynthia-sm@hotmail.com, PRO-ICT/UFFS

² Estudante, Arquitetura e Urbanismo, UFFS, Campus Erechim, giseleloli@hotmail.com

³ Estudante, Arquitetura e Urbanismo, UFFS, Campus Erechim, moniquinhad@hotmail.com

⁴ Professora, Arquitetura e Urbanismo, Mestre em Arquitetura e Urbanismo, UFFS, Campus Erechim, andreia.saugo@uffs.edu.br

hidrossanitárias não devem ultrapassar os níveis recomendados; controlar os ruídos de impacto entre pavimentos; adotar soluções para aumentar o isolamento acústico de fachadas e coberturas; obter isolamento mínimo de 45 dB aos ruídos entre dormitórios de diferentes apartamentos. Também foram obtidos resultados para vedações verticais e coberturas. A partir dos resultados alcançados pode-se concluir que é importante adotar soluções passivas de aquecimento e resfriamento. Mas, apenas a utilização isolada de um elemento de arquitetura passiva não garante um bom desempenho térmico da edificação. Há necessidade de adequar ao cenário climático de Erechim com as diferentes soluções de projeto, compatibilizando a estratégia utilizada com o contexto climático.

Palavras-chave: Arquitetura. Habitação. Diretrizes. Performance.